

## "A Espanha democrática de 1985 consagrou a opção europeia" in Diário de Notícias (13 Junho 1985)

**Caption:** A 13 de Junho de 1985, comentando a cerimónia de assinatura do tratado de adesão de Espanha às Comunidades Europeias, o jornal lisboeta Diário de Notícias detalha as reacções suscitadas em Espanha.

**Source:** Diário de Notícias. dir. de publ. Mesquita, Mário. 13.06.1985, nº 42 455. Lisboa. "A Espanha democrática de 1985 consagrou a opção europeia", p. 6.

**Copyright:** (c) Diário de Notícias

**URL:**

[http://www.cvce.eu/obj/a\\_espanha\\_democratica\\_de\\_1985\\_consagrou\\_a\\_opcao\\_europeia\\_in\\_diario\\_de\\_noticias\\_13\\_junho\\_1985-pt-60f8c67b-5042-4398-ab3c-0eee79e03433.html](http://www.cvce.eu/obj/a_espanha_democratica_de_1985_consagrou_a_opcao_europeia_in_diario_de_noticias_13_junho_1985-pt-60f8c67b-5042-4398-ab3c-0eee79e03433.html)

**Last updated:** 20/02/2014

## Numa cerimónia rodeada de excepcionais medidas de segurança

### A Espanha democrática de 1985 consagrou a opção europeia

J. Fragoso Mendes

Enviado especial

No local onde Franco, há nove anos, esteve em câmara ardente, a Espanha democrática de 1985 entrou na Europa.

Oito horas depois de Portugal, o Governo de Filipe González rubricava no Palácio do Oriente, em nome do seu país, o tratado de adesão da Espanha às Comunidades, tal como em Lisboa, perante os representantes dos dez países membros e do seu vizinho ibérico.

Madrid, num fim de tarde extremamente quente, «sufocava» não só com o calor, mas, principalmente, com as excepcionais medidas de segurança, previstas desde logo, mas substancialmente «agravadas» devido aos atentados ocorridos de manhã em pleno centro da cidade.

A presença das forças policiais era particularmente notada junto ao palácio e nas artérias que a ele conduziam. Pode dizer-se, que, nesse aspecto, o ambiente pesava, embora se notassem os esforços das autoridades espanholas em aliviar um pouco a tensão.

A cerimónia que marcou o ingresso da Espanha no Mercado Comum, tal como a de Lisboa, foi concorrida, breve e luzida.

Dentro do Palácio do Oriente, largas centenas de convidados seguiram-na, não na Sala das Colunas, local demasiado exíguo para comportar todas as individualidades presente, mas numa outra, contígua, via televisão.

Aí, marcou pontos, muito claramente, a cerimónia realizada na capital portuguesa. Pode dizer-se, aliás, que, neste particular, Portugal se mostrou «muito mais europeu (na sobreposição da eficiência à ostentação)» que os seus vizinhos, a partir de Janeiro também parceiros na Europa comunitária. No resto, repetiram-se os gestos as palavras e os actos.

Nesse particular, a alteração, talvez mais significativa ao que algumas horas se passara em Lisboa, foi a presença do chefe de Estado espanhol.

O rei, como se sabia desde há bastante tempo, esteve presente e interveio na cerimónia, ao contrário do que sucedeu com o Presidente português, que não se deslocou aos Jerónimos.

Juan Carlos, numa curta intervenção, saudou as delegações dos Onze, congratulando-se com o alargamento da Europa comunitária aos dois países ibéricos que, agora, disse, «juntos empreenderão o caminho que vivificará as suas relações».

«Vivemos um grande dia para a Espanha e para Portugal, a nação peninsular irmã», acentuou, acrescentando que esse «grande dia» o era também para a Europa.

Juan Carlos sublinhou que a importância do acto de adesão de Portugal e Espanha ultrapassa mesmo o âmbito europeu, encerrando «um significado positivo» para lá dele.

«A Europa transeuropeia» e «no seu próprio ser está a vontade de se projectar para além de si própria», disse, considerando, de seguida, «uma Europa encerrada, desdenhosa de outrém, seria menos Europa».

Também o Presidente do Governo espanhol, Felipe González, destacou o «marco fundamental» que constitui o alargamento da CEE para «completar a unidade do nosso velho continente».

González, que encerrou a série de discursos que marcaram a cerimónia, enviou, em nome do povo espanhol, uma «saudação muito afectuosa e cordial ao povo português».

«A Península Ibérica, Portugal e Espanha, deram a conhecer novos mundos ao velho mundo dilatando as suas fronteiras, não só geográficas como espirituais», recordou, afirmando que também agora, cinco séculos depois, as duas nações «vizinhas e irmãs» iniciam uma nova etapa «carregada de desafios e promessas».

«Uma empresa que completa a Europa, reforça os laços que unem os dois povos e que vai permitir que, dentro das instituições comunitárias, acentuemos a projecção da Europa em relação aos países da América Latina e da África, que pertencem ao nosso mesmo âmbito cultural», disse.

E no local onde há nove anos Franco recebeu as últimas homenagens dos espanhóis, o chefe de um Governo socialista eleito democraticamente pelo seu povo sublinhou a importância do passo agora dado pelo seu país, porque ele, mais que tudo, significa o «auge de um processo de superação do secular isolamento da Espanha» e, por outro lado, «a participação de um destino comum aos restantes países da Europa Ocidental».